

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

Giovane Martins Santana

**A ATUAÇÃO DOS PELOTÕES ESPECIAIS DE FRONTEIRA DO COMANDO
MILITAR DO NORTE NO COMBATE AOS ILÍCITOS TRANSFRONTEIRIÇOS**

**Resende
2023**

	<p align="center">APÊNDICE II AO ANEXO B (NITCC) ÀS DIRETRIZES PARA A GOVERNANÇA DA PESQUISA E EXTENSÃO ACADÊMICAS NA AMAN</p> <p align="center">TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA PROFISSIONAL</p>	<p align="center">AMAN 2023</p>
---	--	--

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA PROFISSIONAL

TÍTULO DO TRABALHO: A ATUAÇÃO DOS PELOTÕES ESPECIAIS DE FRONTEIRA DO COMANDO MILITAR DO NORTE NO COMBATE AOS ILÍCITOS TRANSFRONTEIRIÇOS

AUTOR: GIOVANE MARTINS SANTANA

Este trabalho, nos termos da legislação que resguarda os direitos autorais, é considerado de minha propriedade.

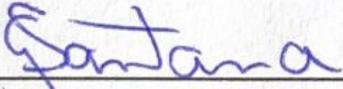
Autorizo o Exército Brasileiro (EB) a utilizar meu trabalho para uso específico no aperfeiçoamento e evolução da Força Terrestre, bem como a divulgá-lo por publicação em periódico da Instituição ou outro veículo de comunicação do Exército.

A Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) poderá fornecer cópia do trabalho mediante ressarcimento das despesas de postagem e reprodução. Caso seja de natureza sigilosa, a cópia somente será fornecida se o pedido for encaminhado por meio de uma organização militar, fazendo-se a necessária anotação do destino no Livro de Registro existente na Biblioteca.

É permitida a transcrição parcial de trechos do trabalho para comentários e citações desde que sejam transcritos os dados bibliográficos dos mesmos, de acordo com a legislação sobre direitos autorais.

A divulgação do trabalho, em outros meios não pertencentes ao Exército, somente pode ser feita com a autorização do autor ou da Direção de Ensino da AMAN.

Resende, 16 de junho de 2023



 Assinatura do Cadete

Dados internacionais de catalogação na fonte

S232a SANTANA, Giovane Martins

A atuação dos pelotões especiais de fronteira do comando militar do norte no combate aos ilícitos transfronteiriços / Giovane Martins Santana – Resende; 2023. 45 p. : il. color. ; 30 cm.

Orientador: Lucas Assis Fagundes

TCC (Graduação em Ciências Militares) - Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2023.

1. Amazônia. 2. Pelotão Especial de Fronteira. 3. Comando Militar do Norte. 4. Ilícitos transfronteiriços. I. Título.

CDD: 355

Ficha catalográfica elaborada por Mônica Izabele de Jesus CRB-7/7231

Giovane Martins Santana

A ATUAÇÃO DOS PELOTÕES ESPECIAIS DE FRONTEIRA DO COMANDO MILITAR DO NORTE NO COMBATE AOS ILÍCITOS TRANSFRONTEIRIÇOS

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Orientador: 1° Ten **Lucas Assis Fagundes**.

Resende

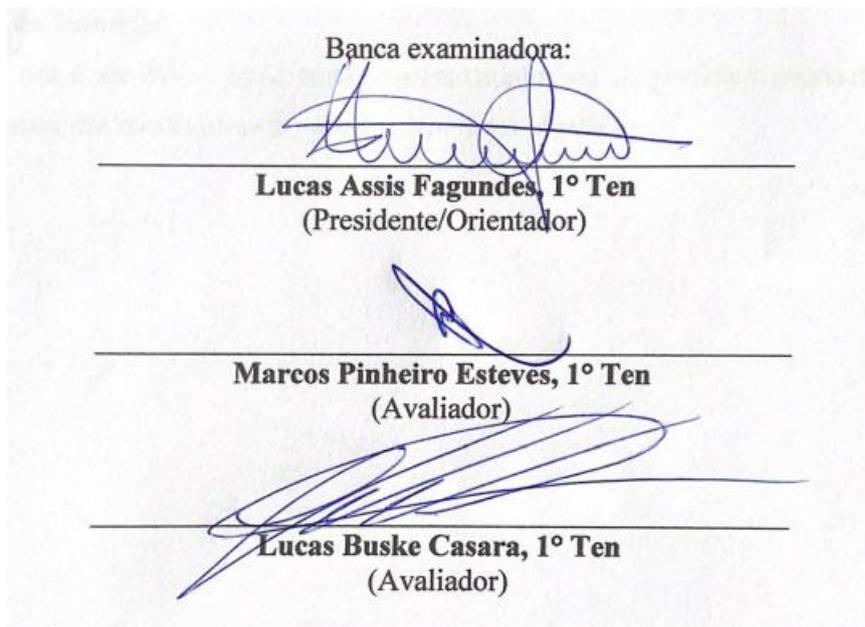
2023

Giovane Martins Santana

A ATUAÇÃO DOS PELOTÕES ESPECIAIS DE FRONTEIRA DO COMANDO MILITAR DO NORTE NO COMBATE AOS ILÍCITOS TRANSFRONTEIRIÇOS

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Aprovado em 16 de junho de 2023.



Resende
2023

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me dar forças para chegar até último ano de formação do Curso de Infantaria da AMAN. Sou grato pela saúde, fé e pela oportunidade de ingressar na Escola Preparatória de Cadetes do Exército e posteriormente na Academia Militar das Agulhas Negras.

Agradeço imensamente à minha família por ser o meu alicerce em todos os momentos e por me guiar sempre pelo caminho correto. Tudo o que conquistei foi graças ao suporte que recebi de vocês.

Agradeço aos meus sobrinhos que estiveram ao meu lado em todos os momentos de dificuldade, ainda que a mais de mil quilômetros de distância, e nunca me deixaram ter o desprazer de me render as adversidades da formação.

Agradeço aos meus companheiros de turma, Vanguardeira 2021-2023, que compartilharam de diversos desafios impostos pela formação, com vocês o fardo sempre foi mais leve.

Agradeço ao meu orientador pela atenção e dedicação para me auxiliar na conclusão deste trabalho.

Agradeço à minha namorada que sempre esteve ao meu lado e me apoiou em todos os momentos da formação.

Por fim, e não menos importante, expresso minha imensa gratidão à minha mãe, por seu constante apoio em minha jornada para alcançar meus objetivos.

RESUMO

A ATUAÇÃO DOS PELOTÕES ESPECIAIS DE FRONTEIRA DO COMANDO MILITAR DO NORTE NO COMBATE AOS ILÍCITOS TRANSFRONTEIRIÇOS

AUTOR: Giovane Martins Santana

ORIENTADOR: 1º Ten Lucas Assis Fagundes

A Amazônia é uma região rica em recursos naturais e abriga a maior floresta tropical do mundo. No entanto, essa abundância de recursos também a torna vulnerável aos ilícitos transfronteiriços, como desmatamento, garimpo ilegal, tráfico de animais silvestres e narcotráfico. Em vista disso, os Pelotões Especiais de Fronteira do Comando Militar do Norte têm desempenhado um papel fundamental no combate a esses ilícitos transfronteiriços. A fronteira do Brasil é vasta e possui baixa densidade demográfica, o que torna difícil a atuação do Exército Brasileiro. Por isso, os PEF têm sido essenciais na garantia da fiscalização da fronteira. Para que os pelotões possam desempenhar suas funções de maneira eficiente, são necessários meios adequados que permitam ações rápidas e eficazes. Com o objetivo de abordar a atuação dos PEF no combate aos ilícitos transfronteiriços, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e um estudo de campo com 32 militares que atuaram ou não nestes pelotões. Os resultados indicaram que, apesar dos esforços dos pelotões, ainda há muito a ser feito para que os crimes transfronteiriços sejam efetivamente combatidos. Os PEF enfrentam diversos desafios no desempenho de suas funções, desde a falta de recursos financeiros e humanos até a falta de equipamentos adequados. No entanto, mesmo diante dessas dificuldades, é importante reconhecer que os Pelotões Especiais de Fronteira têm feito um trabalho significativo na proteção da Amazônia e de suas riquezas naturais. Em conclusão, os PEF são peças fundamentais no combate aos ilícitos transfronteiriços na região da Amazônia. Embora ainda haja muito a ser feito, é importante que esses pelotões recebam os recursos necessários para garantir um desempenho eficiente. Somente assim será possível preservar a Amazônia e seus recursos naturais para as gerações futuras. A relevância desse trabalho está em evidenciar a importância crucial dos Pelotões Especiais de Fronteira e destacar a necessidade de aprimorá-los, a fim de que possam desempenhar de maneira ainda mais eficaz seu papel fundamental na defesa da Amazônia.

Palavras chaves: Amazônia. Pelotão Especial de Fronteira. Comando Militar do Norte. Ilícitos transfronteiriços.

ABSTRACT

THE PERFORMANCE OF SPECIAL BORDER PLATOON UNITS OF THE NORTHERN MILITARY COMMAND COMBATING TRANSNATIONAL ILLICIT ACTIVITIES

AUTHOR: Giovane Martins Santana

ADVISOR: Lucas Assis Fagundes

The Amazon is a region rich in natural resources and is home to the world's largest tropical forest. However, this abundance of resources also makes it vulnerable to transboundary illegal activities, such as deforestation, illegal mining, trafficking of wild animals, and drug trafficking. In consideration of this, the Special Border Platoon of the Northern Military Command has played a crucial role in combating these transboundary illegal activities. Brazil's border is vast and has a low population density, which makes it difficult for the Brazilian Army to operate. Therefore, the Special Border Platoon have been essential in ensuring border surveillance. In order to the platoons efficiently carry out their duties, adequate means are necessary to enable quick and effective actions. In order to approach the Special Border Platoon performance in combating transboundary illegal activities, bibliographic research and a field study were conducted with 32 military personnel who have or have not served in these platoons. The results indicated that, despite the efforts of the platoons, there is still much to be done for transboundary crimes to be effectively combated. The Special Border Platoon face various challenges in performing their duties, from the lack of financial and human resources to the lack of adequate equipment. However, even in the face of these difficulties, it is important to recognize that the Special Border Platoon has done significant work in protecting the Amazon and its natural resources. In conclusion, the Special Border Platoon are fundamental in combating transboundary illegal activities in the Amazon region. Although there is still much to be done, it is important for these platoons to receive the necessary resources to ensure efficient performance. Only then will it be possible to preserve the Amazon and its natural resources for future generations. The relevance of this work lies in highlighting the crucial importance of the Special Border Platoon Units and emphasizing the need to enhance them so that they can perform their fundamental role in the defense of the Amazon more effectively.

Keywords: Special Border Platoons. Northern Military Command. Combat. Cross-border offenses.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa da Amazônia Legal.....	15
Figura 2 – Bacia amazônica.....	16
Figura 3 – Drogas escondidas em madeira.....	17
Figura 4 – Garimpo ilegal.....	18
Figura 5 – Desmatamento na Amazônia.....	19
Figura 6 – Principais rotas de tráfico de animais silvestres.....	20
Figura 7 – Comandos Militares de Área.....	21
Figura 8 – Organização do CMN.....	23
Figura 9 – Patrulha fluvial realizada por um PEF.....	24
Figura 10 – Importância social do PEF.....	25
Figura 11 – População local recebendo apoio do Exército Brasileiro.....	26
Figura 12 – Faixa de Fronteira do Comando Militar do Norte.....	27
Figura 13 – Unidades Destacadas na Fronteira do CMN.....	28

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Formação.....	31
Gráfico 2 – Serve ou serviu Amazônia Legal.....	31
Gráfico 3 – OM que serviu.....	32
Gráfico 4 – Comanda ou comandou fração destacada.....	32
Gráfico 5 – Fração que comanda/comandou.....	33
Gráfico 6 – Tempo que serviu na Amazônia Legal.....	33
Gráfico 7 – Operações executadas por ano.....	34
Gráfico 8 – Ilícitos combatidos.....	35
Gráfico 9 – PEF são suficientes no combate aos ilícitos transfronteiriços.....	35
Gráfico 10 – PEF cumpre seu papel constitucional.....	36
Gráfico 11 – PEF tem meios suficientes para cumprir missões.....	36
Gráfico 12 – Imagem do EB perante a sociedade.....	37

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

AMAN	Academia Militar das Agulhas Negras
ESA	Escola de Sargento das Armas
CPOR	Centro de Preparação de Oficiais da Reserva
NPOR	Núcleo de Preparação de Oficiais da Reserva
PEF	Pelotão Especial de Fronteira
CEF	Companhia Especial de Fronteira
DEF	Destacamento Especial de Fronteira
CMN	Comando Militar do Norte
CMA	Comando Militar da Amazônia
OM	Organização Militar
BIS	Batalhão de Infantaria de Selva
Cmdo Fron Ap	Comando da Fronteira Amapá
Esq C SI	Esquadrão de Cavalaria de Selva
EB	Exército Brasileiro
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 OBJETIVOS.....	14
1.1.1 Objetivo geral.....	14
1.1.2 Objetivos específicos.....	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 AMAZÔNIA E SUAS CARACTERÍSTICAS	15
2.2 CRIMES NA AMAZÔNIA.....	17
2.2.1 Narcotráfico	17
2.2.2 Garimpo ilegal.....	18
2.2.3 Desmatamento.....	19
2.2.4 Tráfico de animais silvestres.....	20
2.3 A PRESENÇA DO EXÉRCITO BRASILEIRO.....	21
2.3.1 O Comando Militar do Norte	19
2.3.2 Os Pelotões Especiais de Fronteira	19
2.3.3 Os Pelotões Especiais de Fronteira do Comando Militar do Norte	19
3 REFERENCIAL METODOLÓGICO	29
3.1 TIPOS DE PESQUISA.....	29
3.2 MÉTODOS.....	29
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA	29
3.4 ETAPAS DA PESQUISA	29
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	31
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS.....	41
APÊNDICE – QUESTIONÁRIO.....	44

1 INTRODUÇÃO

A Amazônia, indubitavelmente, é um território de magnitude ímpar no contexto global, uma vez que abriga a maior floresta tropical e a maior bacia hidrográfica do planeta. Este ecossistema colossal, que cobre uma vastidão de cerca de 600 milhões de hectares, tem sua presença em nove países da América do Sul, sendo que 67,8% dessa extensão encontra-se em solo brasileiro. Nesse território, a Amazônia Legal, ocupando não menos que 9 estados do Brasil, compreende uma porção superior a 40% do território nacional, e configura o bioma mais extenso do país. Salienta-se, ainda, por sua vasta fonte de riqueza mineral, incluindo metais preciosos como ouro, prata e nióbio, além de exibir uma biodiversidade singular, composta por uma multiplicidade de espécies animais e uma ampla gama de vegetação arbórea que pode alcançar alturas superiores a 35 metros (GHELLER; GONZALES; MELO, 2015).

A bacia amazônica, esse vasto sistema fluvial que cobre uma área colossal de 7 milhões de quilômetros quadrados, é de fato uma das mais significativas reservas de água doce do planeta, representando cerca de 20% de toda a água doce disponível no mundo. Com uma extensão fluvial de aproximadamente 25 mil quilômetros navegáveis, é utilizado como um meio de transporte relevante em áreas remotas e pouco desenvolvidas da região. Devido ao seu imenso potencial hídrico, é utilizado para uma variedade de atividades econômicas, como a agricultura, a geração de energia elétrica, o abastecimento das populações ribeirinhas e urbanas. Além disso, é uma importante fonte de alimentação e renda para diversas famílias que dependem da pesca em suas águas cristalinas (MENDONÇA, 2018).

A região amazônica apresenta uma baixa densidade demográfica, possuindo vastas áreas com extensos espaços vazios, o que dificulta a atuação do Estado. Esse cenário se torna propício para a ocorrência de ilícitos transfronteiriços, tais como o transporte internacional de drogas, o garimpo e a criação de pastos. Diante disso, a atuação do Exército Brasileiro é fundamental para extinguir essas práticas, atuando de forma direta e efetiva na linha de frente. O Estado se faz presente através da ação das Forças Armadas, a fim de garantir a soberania brasileira em um dos ambientes mais cobiçados internacionalmente (COUTO; SANTOS; RIBEIRO, 2019).

O Exército Brasileiro está presente nos Estados do Amapá, Pará e Maranhão, o que corresponde a cerca de 20% do território nacional. A atuação é realizada através do Comando Militar do Norte (CMN), que tem como missão defender e proteger a Amazônia Oriental. A presença do Exército nessa região remota da Amazônia Oriental é de suma importância para proteger uma das regiões mais ricas do mundo, combater ilícitos transfronteiriços e crimes ambientais (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2020).

A atuação do Exército na região amazônica é necessária devido aos desafios impostos pela vastidão da área, a dificuldade de acesso e a falta de infraestrutura. Essa situação favorece a ação de grupos criminosos que atuam na região, como organizações criminosas transnacionais, garimpeiros ilegais e madeireiros clandestinos. Além disso, a presença do Exército na região é importante para garantir a segurança das populações locais e contribuir para o desenvolvimento sustentável da região. Assim sendo questiona-se: como é a atuação do Exército Brasileiro através dos Pelotões Especiais de Fronteira do Comando Militar do Norte no combate aos crimes transfronteiriços? Essa atuação tem obtido sucesso?

A importância do estudo da atuação dos Pelotões Especiais de Fronteira reside no fato de que eles desempenham um papel crucial na garantia contínua da defesa e segurança das fronteiras, o que resulta no aprimoramento das ações e na maximização da eficiência operacional. Essa contribuição é fundamental para a preservação da soberania nacional, a segurança do território e o desenvolvimento sustentável das regiões fronteiriças. Portanto, esse estudo pode ser utilizado posteriormente como um instrumento de apoio para o aprimoramento dos meios e infraestrutura dos Pelotões Especiais de Fronteira do Comando Militar do Norte.

O presente trabalho foi elaborado através de cinco capítulos. O primeiro capítulo apresenta a introdução, onde são descritos o ambiente amazônico, a presença do Exército Brasileiro na região, a importância do estudo da atuação dos PEF e como o estudo pode ser utilizado posteriormente. No segundo capítulo, é apresentado o referencial teórico, no qual descreve a riqueza da Amazônia e suas características peculiares, bem como os crimes presentes na região amazônica. É abordada também a presença do Exército Brasileiro por meio da atuação dos Pelotões Especiais de Fronteira do Comando Militar do Norte. No terceiro capítulo, é detalhado o referencial metodológico utilizado, com a pesquisa bibliográfica e uma entrevista realizada com os militares que serviram no ambiente Amazônico. No quarto capítulo, são recolhidas as informações da entrevista realizada e, juntamente com o conhecimento adquirido na pesquisa bibliográfica, são discutidos os resultados obtidos para melhor abordar a atuação dos PEF do CMN. No quinto capítulo, são apresentadas as considerações finais, mostrando a importância da atuação dos PEF e as sugestões para melhorar a atuação da tropa.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

O objetivo geral deste trabalho é abordar a importância da atuação dos Pelotões Especiais de Fronteira do Comando Militar do Norte no combate aos ilícitos transfronteiriços e avaliar a eficiência dessas frações.

1.1.2 Objetivos específicos

Abordar as características do bioma amazônico juntamente com suas riquezas e compreender sua importância para o Brasil e para o mundo;

Identificar os principais problemas que afetam a Floresta Amazônica e a Soberania Nacional;

Compreender a atuação do Exército Brasileiro no Comando Militar do Norte e sua importância para a Soberania Nacional;

Verificar o emprego dos Pelotões Especiais de Fronteira e destacar suas principais atividades para garantir a presença do Estado em regiões pouco povoadas;

Debater a importância dos Pelotões Especiais de Fronteira do Comando Militar do Norte e a atuação deles no processo de reduzir os ilícitos em áreas de fronteira;

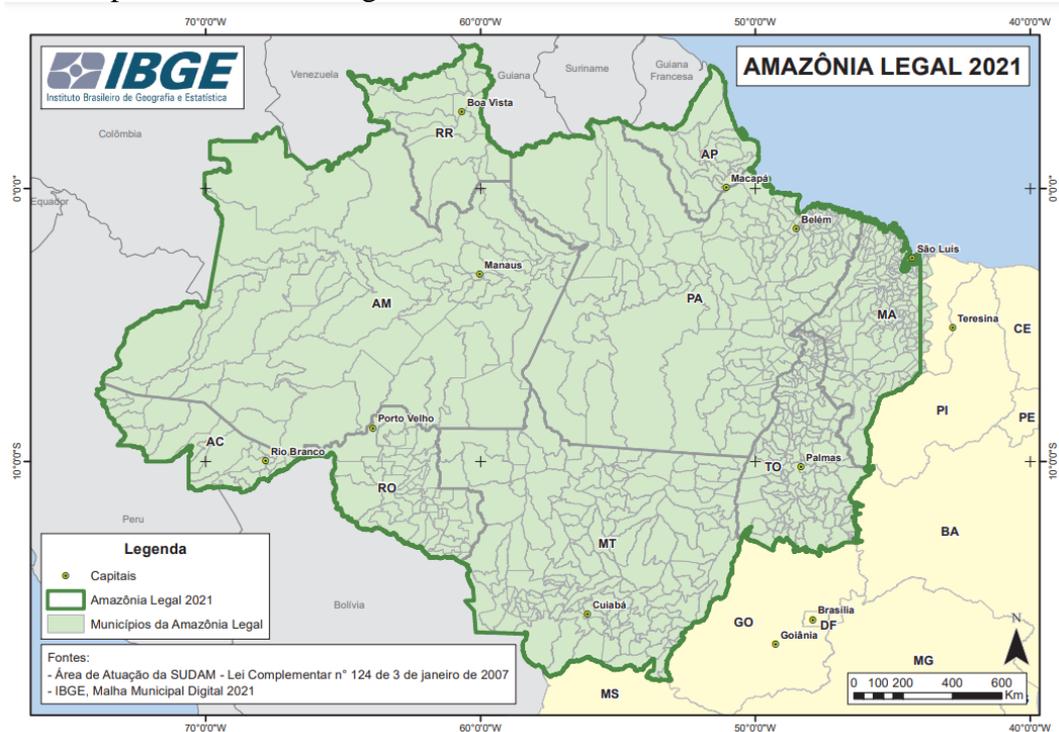
Concluir sobre a atuação do Comando Militar do Norte e sua importância no combate aos ilícitos transfronteiriços e crimes ambientais e se suas ações são suficientes para manter a presença do Estado na região.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 AMAZÔNIA E SUAS CARACTERÍSTICAS

A Amazônia, maior floresta tropical do mundo, ocupa uma área de 7,8 milhões de Km² ocupando nove países (Brasil, Bolívia, Colômbia, Equador, Guiana, Guiana Francesa, Peru, Suriname, Venezuela). Sua área corresponde a 60% da América Latina e o Brasil possui a maior parte desse território com cerca de 67,8% do território amazônico internacional (GHELLER; GONZALES; MELO, 2015).

Figura 1 – Mapa da Amazônia Legal



Fonte: IBGE (2021)

Conforme afirmado por Mendonça (2018), a Bacia Amazônica, a maior bacia hidrográfica do mundo, é usada na agricultura, pecuária, abastecimento hídrico, navegação e geração de energia elétrica por possuir bom potencial hídrico. A Bacia é formada por diversos rios e afluentes que abastecem durante todo seu percurso até a sua foz. As águas abastecem as populações ribeirinhas, que necessitam desse recurso para a sua sobrevivência, utilizando para as atividades domésticas, consumo e sustento. Possui cerca de 20 mil quilômetros navegáveis

que são importantes para o transporte de pessoas e de mercadorias que são de suma importância para o desenvolvimento e progresso da região e de subsistência da população local.

O Rio Amazonas é o maior rio em volume de água do mundo, percorrendo três países e sua bacia hidrográfica compreende sete territórios da América do Sul. Bem como, representa 20% de toda água doce continental do mundo (MENDONÇA, 2018).

Figura 2 – Bacia Amazônica



Fonte: MENDONÇA (2018)

Conforme o Instituto Brasileiro de Florestas (2020), o território amazônico é considerado um resfriador atmosférico, possui muitas espécies de fauna e flora e é o bioma que tem a maior biodiversidade do planeta. Existem cerca de 30 milhões de espécies animais como onças, macacos, tamanduás, jacarés, peixes, que são de suma importância para o ecossistema do bioma. De acordo com o Instituto Sociedade, População e Natureza, a floresta amazônica possui cerca de 2.500 espécies de árvores de grande porte, 30 mil espécies de plantas e 2.000 dessas são utilizadas para consumo próprio e na produção de remédios.

O bioma amazônico no Brasil é denominado Amazônia Legal a partir da Lei 1.806 de 06/01/1953. De acordo com a Câmara dos Deputados, a Amazônia Legal ocupa 61% do território brasileiro que equivale a área de 5.217.423 km², sendo o maior bioma do Brasil. Possui ainda 11.300 Km de fronteiras com sete países vizinhos. O bioma ocupa os estados do Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins.

2.2 CRIMES NA AMAZÔNIA

Com tanta riqueza presente na região amazônica, a mesma fica vulnerável, ocorrendo os crimes transfronteiriços como: narcotráfico, garimpo ilegal, desmatamento, tráfico de animais silvestres, dentre outros, além de colocar em risco a soberania nacional.

2.2.1 Narcotráfico

O narcotráfico no Brasil está cada vez mais entrelaçado com os crimes ambientais na Amazônia. Grupos de narcotráfico estão contando cada vez mais com carregamentos de madeira e manganês para esconder carregamentos de drogas no exterior. Grande parte da destruição da floresta na região é resultado de atividades ilegais alimentadas por complexas cadeias criminosas nacionais e transnacionais (COUTO; SANTOS; RIBEIRO, 2019).

De acordo com o estudo, as facções criminosas na Amazônia são os motores de diferentes economias, da madeira ao minério, especulação imobiliária, lavagem de dinheiro e tráfico de pessoas e animais selvagens. O principal produto da floresta tropical usado para esconder a exportação de drogas para a Europa é a madeira (COUTO; SANTOS; RIBEIRO, 2019).

Figura 3 – Drogas escondidas em madeira



Fonte: BARROS (2021)

As rotas utilizadas para o narcotráfico também são utilizadas para o contrabando de madeira e algumas ficam próximas a áreas de contrabando de minério e garimpo ilegal de ouro.

Além da sobreposição de rotas, observa-se uma crescente ligação entre tráfico de drogas e crimes ambientais (COUTO; SANTOS; RIBEIRO, 2019).

Grupos envolvidos no tráfico de cocaína também estão envolvidos em garimpo ilegal, grilagem de terras, extração ilegal de madeira, contrabando de ouro e invasão de terras indígenas. Esses grupos criam empresas, lavam dinheiro, participam do contrabando, do tráfico de drogas e de armas. A relação é ampla e complexa (COUTO; SANTOS; RIBEIRO, 2019).

2.2.2 Garimpo ilegal

Segundo o Greenpeace (2023), a mineração ilegal na Amazônia, uma ameaça à saúde e aos meios de subsistência das comunidades locais, continua avançando na região. Em sobrevoos realizados sobre territórios indígenas protegidos Yanomami, Munduruku e Kayapó entre 2021 e março de 2023, o Greenpeace registrou 176 escavadeiras utilizadas por garimpeiros desmatando ilegalmente a floresta.

A chegada nos últimos anos de escavadeiras hidráulicas na Amazônia brasileira acelerou dramaticamente a expansão da mineração ilegal de ouro lá. Uma dessas máquinas pode, em 24 horas, realizar trabalhos que levariam 40 dias para serem concluídos por três homens. Essa maior eficiência está empurrando os garimpeiros cada vez mais para áreas supostamente protegidas da floresta em busca de novos depósitos de ouro (GREENPEACE, 2023).

A mineração ilegal destrói as aldeias, destrói a cultura e aniquila a tradição dos povos indígenas, trazendo o desmatamento, a poluição dos rios e do solo e a desordem social causada pela busca por ouro (GREENPEACE, 2023).

Figura 4 – Garimpo ilegal



Fonte: GREENPEACE (2023)

2.2.3 Desmatamento

O Brasil perdeu 3.795 hectares de cobertura vegetal nativa por dia em 2020, o equivalente a 24 árvores por segundo, segundo dados do Projeto Brasileiro de Mapeamento Anual de Uso e Cobertura do Solo, iniciativa do Observatório Brasileiro do Clima em parceria com universidades, organizações não governamentais e empresas de tecnologia (MAPBIOMAS, 2021).

Segundo o MapBiomass (2021), o desmatamento no país aumentou em média 13,6% em 2020, chegando a 13.853 quilômetros quadrados (1.385.300 hectares), área equivalente às Bahamas. Desse total, 61% estão na Amazônia.

De janeiro a novembro de 2021, a Amazônia perdeu 10.222 km² de floresta, uma área equivalente a sete vezes a cidade de São Paulo, trata-se do maior acúmulo dos últimos 10 anos para o período, sendo 31% superior ao registrado em 2020 (G1, 2021).

As operações das forças de segurança brasileiras indicam que a aceleração do desmatamento também está ligada ao cultivo de maconha na Amazônia. Segundo a organização internacional Insight Crime, especializada em ameaças à segurança na América Latina e no Caribe, foram registrados casos de gangues criminosas que compraram ilegalmente terras na floresta tropical para lucrar com a extração ilegal de madeira e até para estabelecer plantações de maconha (G1, 2021).

Em agosto de 2020, por exemplo, a Polícia Civil do Pará apreendeu mais de 400 mil pés de maconha neste estado durante a operação Colheita Maldita II. Segundo a Polícia Civil, foram encontradas 200 toneladas da erva (maconha) em 219 mil metros quadrados de plantação irregular (G1, 2021).

Figura 5 – Desmatamento na Amazônia



Fonte: G1 (2021)

2.2.4 Tráfico de animais silvestres

O comércio ilegal prejudica os esforços de conservação da biodiversidade e o crescimento econômico, segundo Charity e Ferreira. Milhões de animais, principalmente da Amazônia, são vendidos ilegalmente no Brasil e no exterior.

Figura 6 – Principais rotas de tráfico de animais silvestres



Fonte: CHARITY E FERREIRA, 2020.

Tartarugas de rio, peixes, onças e aves são as espécies mais caçadas ilegalmente na região amazônica. De acordo com os dados de apreensão entre 2012 e 2019, o maior comércio ilegal de animais silvestres na Amazônia brasileira, em volume, é o contrabando de ovos de tartarugas. Eles são usados como itens decorativos (conchas) e para fins culinários (CHARITY; FERREIRA, 2020).

Mais de 30 espécies de peixes ornamentais foram traficadas para atender a demanda regional e internacional. Nesses sete anos, Tetra-cardeal, Silver Aruanã e Zebra Pleco,

criticamente ameaçados, estavam entre os mais apreendidos. Para consumo, o pirarucu, uma das maiores espécies de peixes de água doce do mundo, é o principal alvo da caça furtiva e do tráfico (CHARITY; FERREIRA, 2020).

O relatório aponta que a falta de dados de qualidade e a dificuldade de coordenar o monitoramento do comércio ilegal ocultam a extensão do comércio ilícito. Para reduzir o comércio ilegal de vida selvagem, o estudo oferece várias recomendações, incluindo o desenvolvimento de uma estratégia nacional para combater o tráfico, coleta de dados aprimorada e informações compartilhadas entre as agências, para fortalecer a legislação sobre crimes ambientais (CHARITY; FERREIRA, 2020).

2.3 A PRESENÇA DO EXÉRCITO BRASILEIRO

O Exército Brasileiro possui 8 Comandos Militares de Área e está presente na Amazônia Legal por meio de 4 desses. Sendo eles o Comando Militar da Amazônia nos Estados do Acre, Amazonas, Rondônia e Roraima; Comando Militar do Norte nos Estados do Amapá, porção do Maranhão, Pará e porção do Tocantins; Comando Militar do Oeste no Estado do Mato Grosso e Comando Militar do Planalto na porção do Estado do Tocantins (ANDRADE, 2020).

Figura 7 – Comandos militares de área



Fonte: EXÉRCITO BRASILEIRO (2022)

De acordo com Piletti (2008), a riqueza mineral, imensa biodiversidade, enorme capacidade hídrica da Amazônia justificam a presença militar na região amazônica devido a importância estratégica para o Brasil. Toda riqueza presente na região atrai "cobiça" das grandes potências mundiais pelo território e suas capacidades.

2.3.1 O Comando Militar do Norte

O Comando Militar do Norte foi criado a partir do Decreto nº 8.053 em 11 de julho de 2013. Anteriormente o território era de responsabilidade do CMA e como uma forma de reforçar a segurança da Amazônia Legal foi dividido em 2 Comandos Militares de Área. Sendo que coube ao CMN a jurisdição dos Estados do Amapá e parte do Maranhão e Tocantins (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2020).

O CMN é o 8º Comando Militar de Área do Exército com sua área de cerca de 1.722.000 km². É responsável pela Amazônia Oriental e atua em ações de Garantia da Lei e da Ordem para proteção de infraestruturas, como hidroelétricas, combate à exploração ilegal, desmatamento (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2020).

Diferentemente das peculiaridades do território do CMA, que em sua maioria, os deslocamentos são fluviais, no CMN, as tropas utilizam em sua maioria o deslocamento terrestre, entretanto, também está preparada para o emprego fluvial e de selva caso for necessário ser empregado (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2020).

O Exército Brasileiro está presente na Amazônia com a atuação do Comando Militar da Amazônia (CMA) e do Comando Militar do Norte (CMN). O CMN foi criado pela portaria nº 142, de 13 de março de 2013, diante da importância política da defesa nacional da Amazônia. Dividiu-se o Comando Militar da Amazônia em dois para que a atuação do Exército seja mais eficiente diante das diferentes necessidades. O CMA ficou responsável pela Amazônia Ocidental e o CMN ficou responsável pela Amazônia Oriental (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2020).

O Comando Militar do Norte foi criado com o intuito de melhorar as ações do Exército Brasileiro na porção Oriental da Amazônia, cujo objetivo era melhorar o gerenciamento e condicionar melhores empregos para a tropa. De acordo com o CMN, o comando é responsável por 1,73 milhão de Km² e 1.890 Km de fronteira com a Guiana, Suriname e Guiana Francesa e 2.200 Km de costa. É integrada pela 23ª Brigada de Infantaria de Selva, Marabá-PA e pela 22ª Brigada de Infantaria de Selva, Macapá-AP. Conta, ainda, com a 8ª Região Militar que provê o

apoio logístico, funções de saúde, manutenção, pessoal, transporte, suprimento. Além disso, tem como subordinação a Base de Administração e Apoio do Comando Militar do Norte, com sede em Belém-PA, a 15ª Companhia de Polícia do Exército, com sede em Belém-PA e a 8ª Companhia de Inteligência, com sede em Belém-PA. Totalizando em mais de trinta Organizações Militares com aproximadamente 12 mil pessoas (COMANDO MILITAR DO NORTE, 2023).

Figura 8 – Organização do CMN



Fonte: COMANDO MILITAR DO NORTE, 2023.

2.3.2 Os Pelotões Especiais de Fronteira

A presença do Exército Brasileiro na faixa de fronteira da região Amazônica é garantida pelos Pelotões Especiais de Fronteira, responsáveis por manter uma vigilância constante da fronteira e realizar operações militares em conjunto com outras agências coordenadas pelo Ministério da Defesa. O objetivo dessas operações é intensificar a presença do Estado na região e combater ilícitos transfronteiriços e crimes ambientais que ameaçam a preservação da fauna e flora da Amazônia. Além da fiscalização de embarcações, os Pelotões Especiais de Fronteira atuam no combate ao narcotráfico e tráfico de animais silvestres, sendo fundamentais para a proteção do meio ambiente e da segurança nacional (MORAES, 2021).

Figura 9 – Patrulha fluvial realizada por um Pelotão Especial de Fronteira



Fonte: COMANDO MILITAR DO NORTE, 2022

Segundo Moraes, há três pilares que sustentam os Pelotões Especiais de Fronteira: combate, vida e trabalho. O Combate corresponde às ações inerentes às atividades militares. A vida corresponde às ações que possuem a responsabilidade de prover a sobrevivência da população instalada sob a proteção do PEF. O trabalho consiste em desenvolver ações para o melhoramento da infraestrutura do PEF.

De acordo com Moraes, são 23 Pelotões Especiais de Fronteira e 01 Destacamento Especial de Fronteira que têm a responsabilidade de defender mais de 11 mil quilômetros da fronteira na região. Essas unidades do Exército Brasileiro são especialmente treinadas e equipadas para operações em áreas remotas e de difícil acesso, garantindo a proteção da

fronteira contra atividades ilícitas, como o contrabando de drogas, armas e mercadorias. Os PEF têm papel crucial que contribuem para a defesa do território brasileiro e para a manutenção da ordem e segurança na região amazônica.

Os Pelotões Especiais de Fronteira têm como tarefa principal fiscalizar permanentemente a fronteira (AGÊNCIA SENADO, 2006). Segundo Ghussn, o PEF tem importância para o desenvolvimento político, econômico e social do local ao qual está inserido, sendo que as unidades destacadas na fronteira têm muito valor para a Estratégia de Defesa Nacional do Brasil (GHUSSN, 2021).

Figura 10 – Importância social do PEF



Fonte: CENTRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DO EXÉRCITO, 2006

Segundo Varella, os Pelotões Especiais de Fronteira são comandados por tenentes que desempenham um papel crucial tanto no aspecto militar quanto social. Esses oficiais são responsáveis por liderar as unidades militares destacadas em áreas remotas e de difícil acesso, garantindo a segurança da fronteira e a proteção da soberania nacional.

Além disso, os tenentes que comandam os Pelotões Especiais de Fronteira também têm um importante papel social nas comunidades locais. Eles são responsáveis por estabelecer contato com as populações das áreas onde estão alocados, promover ações sociais e de assistência humanitária, e estreitar os laços entre as comunidades e as forças militares brasileiras. Dessa forma, os Pelotões Especiais de Fronteira são importantes não apenas para a

segurança nacional, mas também para a promoção do desenvolvimento social e econômico das regiões fronteiriças. Os tenentes que lideram essas unidades desempenham um papel fundamental nesse sentido, contribuindo para a proteção da soberania nacional e para a construção de relações de confiança e cooperação entre as comunidades locais e as forças militares (VARELLA, 2006).

Figura 11 – População local recebendo apoio do Exército Brasileiro



Fonte: CENTRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DO EXÉRCITO, 2006

De acordo com o Livro Branco de Defesa Nacional, por ser uma área muito rica e ter grande cobiça internacional, a Amazônia é uma das principais áreas de interesse para a defesa nacional. O Projeto Amazônia Protegida visa aumentar a presença militar na Amazônia. O projeto prevê a implantação de novos Pelotões Especiais de Fronteira e a modernização dos já existentes, com intuito de promover a preservação desse território que possui uma abundante biodiversidade e que infelizmente é alvo de tantos crimes ambientais. Dessa forma, uma área em que possui baixa densidade populacional, se faz necessário ter a presença do Estado para manter a segurança e organização do território, tendo em vista a grande extensão da floresta amazônica e as grandes adversidades impostas pelo terreno.

O Poder de Polícia é uma das atribuições do Estado e consiste na atividade de fiscalização e controle das atividades realizadas pelos cidadãos e empresas, visando à proteção dos interesses públicos e o bem-estar da coletividade. Na Faixa de Fronteira, essa atribuição também é exercida pelo Exército Brasileiro com o objetivo de proteger a soberania nacional e combater o tráfico de drogas, armas e outros crimes transnacionais. Para isso, os militares têm

2.3.3 Os Pelotões Especiais de Fronteira do Comando Militar do Norte

Figura 13 – Unidades Destacadas na Fronteira do CMN



Fonte: CÂMARA, 2022

O Exército Brasileiro divide de forma estratégica o território amazônico. O Comando Militar do Norte é responsável pela parte oriental da Amazônia Legal que tem fronteira com a Guiana Francesa, o Suriname e a Guiana. Para isso, possui três unidades destacadas na Fronteira, a saber: a Companhia Especial de Fronteira Clevelândia do Norte, o Pelotão Especial de Fronteira Tiriós e o Destacamento Especial de Fronteira Vila Brasil, com um total de cerca de 290 militares. Essas unidades estão subordinadas ao Comando de Fronteira Amapá/34º Batalhão de Infantaria de Selva (BRANCO, 2022).

Conforme afirmado por Branco, a presença militar na faixa de fronteira é essencial para que a Força Terrestre possa atuar em locais remotos onde, muitas vezes, a presença do Estado é inexistente. Dessa forma, o Exército Brasileiro se torna a única representação do Estado nessas localidades. Nesse contexto, os Pelotões Especiais de Fronteira têm um papel significativo no combate aos ilícitos transfronteiriços.

3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

3.1 TIPOS DE PESQUISA

Para compor o referencial teórico foi utilizada a pesquisa bibliográfica do tipo qualitativa. A pesquisa bibliográfica é um processo cujo objetivo é identificar e localizar bibliografia sobre determinado tema. Esse processo é dividido em várias etapas: como etapa preliminar, é fundamental ter clareza sobre o objetivo da busca e qual a necessidade da informação (MARCONI; LAKATOS, 2003).

Em um segundo momento foi realizada uma pesquisa de campo com militares que tiveram sua formação na AMAN, ESA ou CPOR, os quais responderam a um questionário virtual (Anexo 1).

3.2 MÉTODOS

Para a pesquisa bibliográfica foram consultados manuais do Exército Brasileiro, livros e artigos em bancos de dados eletrônicos, onde foram utilizadas as seguintes palavras-chave: Amazônia – Pelotões Especiais de Fronteira – ilícitos transfronteiriços – Comando Militar do Norte. O material encontrado foi lido e devidamente resumido referenciado e posteriormente utilizado no referencial teórico.

O estudo de campo se deu através de pesquisa lançada no Google Forms (Anexo 1), o qual foi respondido por 32 militares e os dados tabulados fazem parte do tópico de resultados e discussão, tendo sido apresentados em forma de gráficos.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Com o objetivo de coletar dados sobre o tema em estudo, foi realizado um estudo de campo, no qual um questionário virtual foi disponibilizado no Google Forms e respondido por 32 militares que servem ou serviram na região amazônica. A escolha desse público foi feita com base em sua experiência e visão mais ampla sobre o assunto, contribuindo para a obtenção de informações precisas e confiáveis.

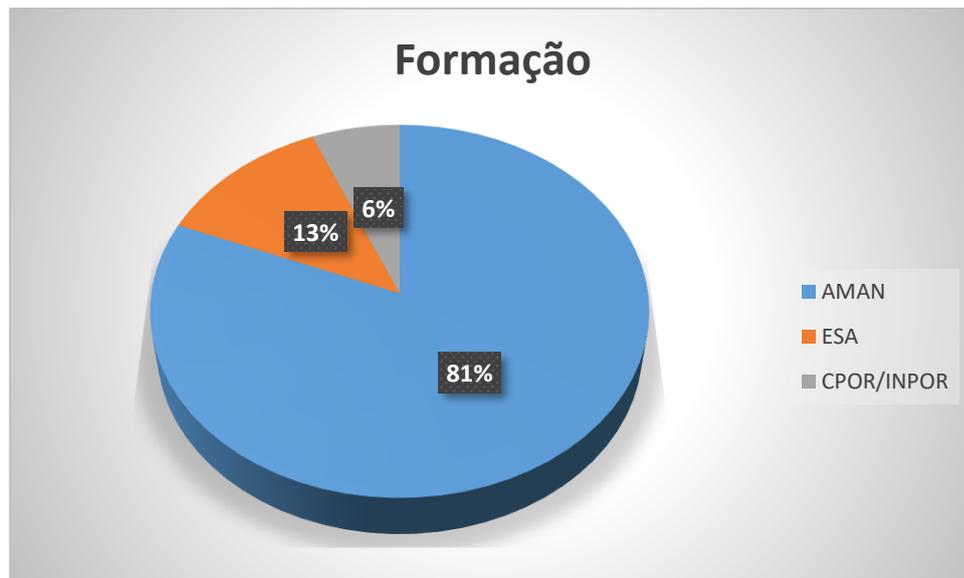
3.4 ETAPAS DA PESQUISA

Para obter as melhores informações sobre o tema proposto, a pesquisa começou com a elaboração de perguntas coerentes. Em seguida, em conjunto com o orientador, foi verificado se as perguntas estavam coesas e direcionadas para o objetivo geral do estudo. Posteriormente, o questionário virtual foi encaminhado para militares que servem ou serviram no Comando Militar do Norte, com o intuito de alcançar aqueles que possuem experiência e visão mais ampla sobre o assunto em estudo. Após a coleta das respostas, elas foram analisadas e combinadas com as informações levantadas durante a pesquisa do referencial teórico, resultando em um estudo mais embasado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi realizado um estudo de campo com 32 militares, sendo que 81% são formados na AMAN, 13% na ESA e 6% CPOR/NPOR (Gráfico 1).

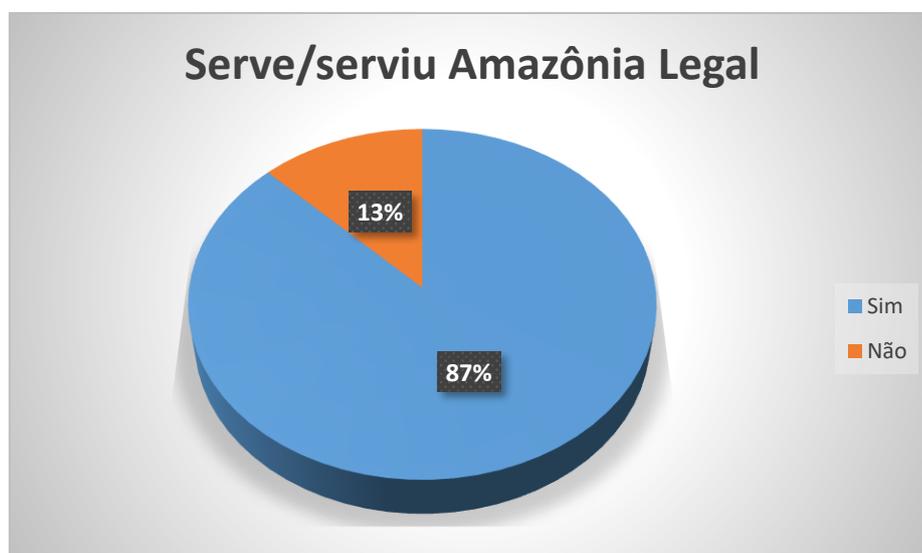
Gráfico 1 – Formação



Fonte: ELABORADO PELO AUTOR (2023)

A respeito do entrevistado ter servido ou servir na Amazônia Legal, 87% já serviu ou serve e 13% não (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Serve ou serviu Amazônia Legal



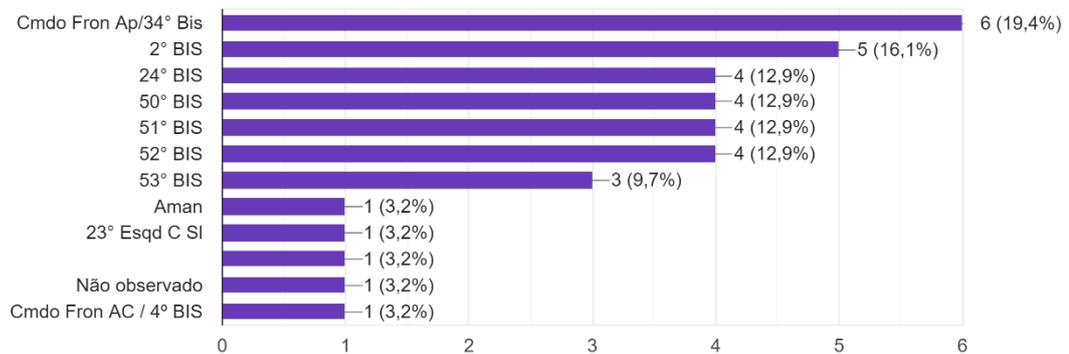
Fonte: ELABORADO PELO AUTOR (2023)

Com relação à OM que o entrevistado serviu, 19% serviu no Cmdo Fron Ap/34° BIS; 16% 2° BIS; 13% 24°; 50°; 51°; 52° BIS; 9% 53° BIS; 3% AMAN; 23° Esq C SI; Cmdo Fron AC/4° BIS (Gráfico 3).

Gráfico 3 – OM que serviu

Qual(is) OM o(a) senhor(a) serve/serviu?

31 respostas



Fonte: ELABORADO PELO AUTOR (2023)

Sobre o entrevistado comandar ou ter comandado uma fração destacada PEF/CEF/DEF, 50% disse que sim e outros 50% disse que não (Gráfico 4).

Gráfico 4 – Comanda ou comandou fração destacada



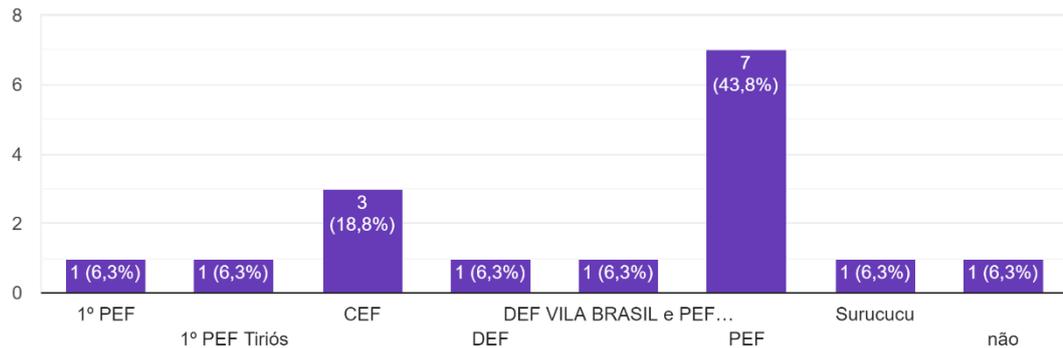
Fonte: ELABORADO PELO AUTOR (2023)

Para os entrevistados que responderam sim, 62,7% comandou PEF; 18,8% comandou CEF; 6,3% comandou DEF, 6,3% comandou DEF e PEF, 6,3% outros (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Fração que comanda/comandou

Se sim, qual fração?

16 respostas



Fonte: ELABORADO PELO AUTOR (2023)

A respeito de quanto tempo o entrevistado serviu na Amazônia Legal, 50% serviu entre 1 e 2 anos; 40% entre 3 a 4 anos e 10% entre 5 a 6 anos (Gráfico 6).

Gráfico 6 – Tempo que serviu na Amazônia Legal



Fonte: ELABORADO PELO AUTOR (2023)

Com relação a quantas operações reais o entrevistado executou em média por ano, 26% disse ter sido de 4 a 6; 23% até 3; 17% de 7 a 9; 17% de 10 a 14 e 17% 15 ou mais (Gráfico 7).

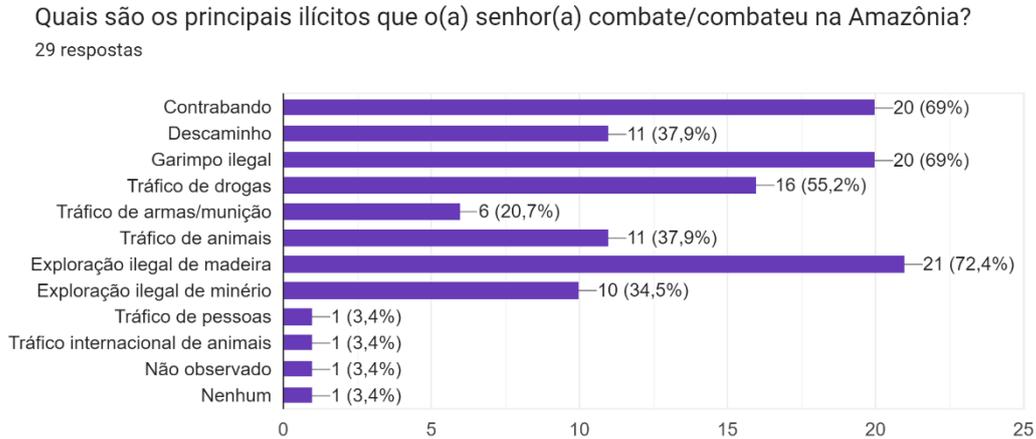
Gráfico 7 – Operações executadas por ano



Fonte: ELABORADO PELO AUTOR (2023)

A respeito dos principais ilícitos que o entrevistado combate ou combateu na Amazônia, 72% exploração ilegal de madeira; 69% contrabando e garimpo ilegal; 55% tráfico de drogas; 38% descaminho e tráfico de animais; 34% exploração ilegal de minério; 21% tráfico de animais; 3,4% tráfico de pessoas, tráfico internacional de animais, não observado, nenhum (Gráfico 8).

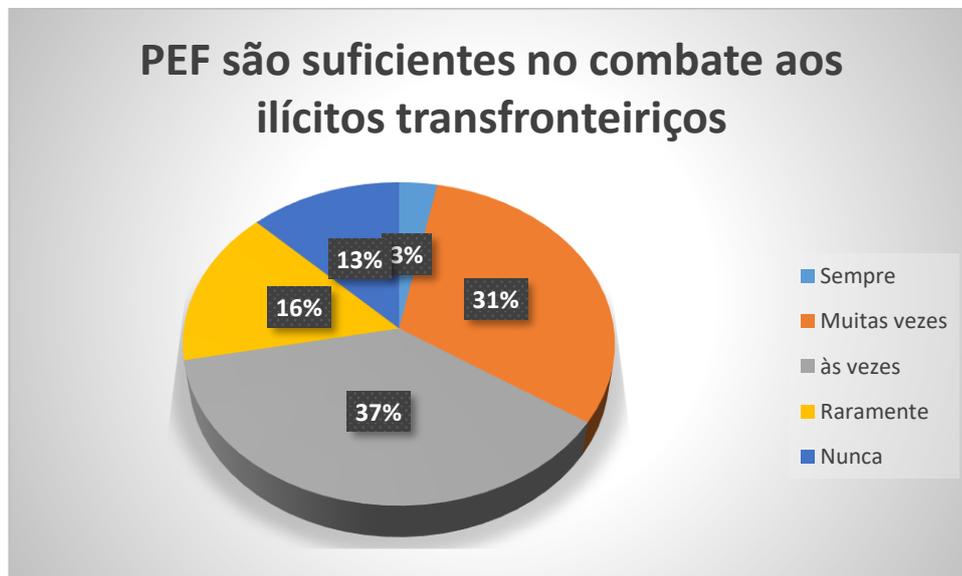
Gráfico 8 – Ilícitos combatidos



Fonte: ELABORADO PELO AUTOR (2023)

Sobre os PEF serem suficientes para o combate aos ilícitos transfronteiriços, 37% disse ser às vezes; 31% muitas vezes; 16% raramente; 13% nunca e 3% sempre (Gráfico 9).

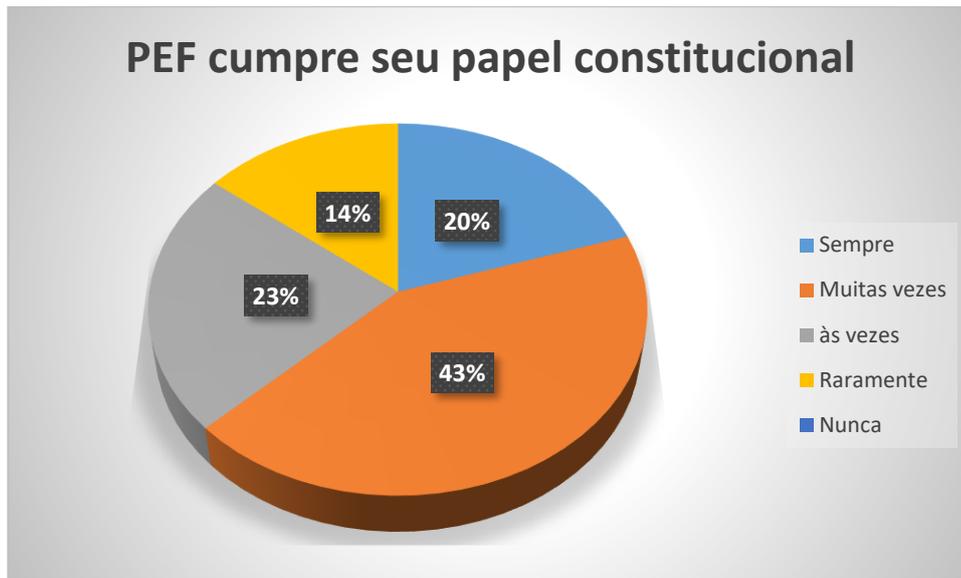
Gráfico 9 – PEF são suficientes no combate aos ilícitos transfronteiriços



Fonte: ELABORADO PELO AUTOR (2023)

Com relação à atuação do PEF cumprir seu papel constitucional, 43% disse ter sido muitas vezes; 23% às vezes; 20% sempre e 14% raramente (Gráfico 10).

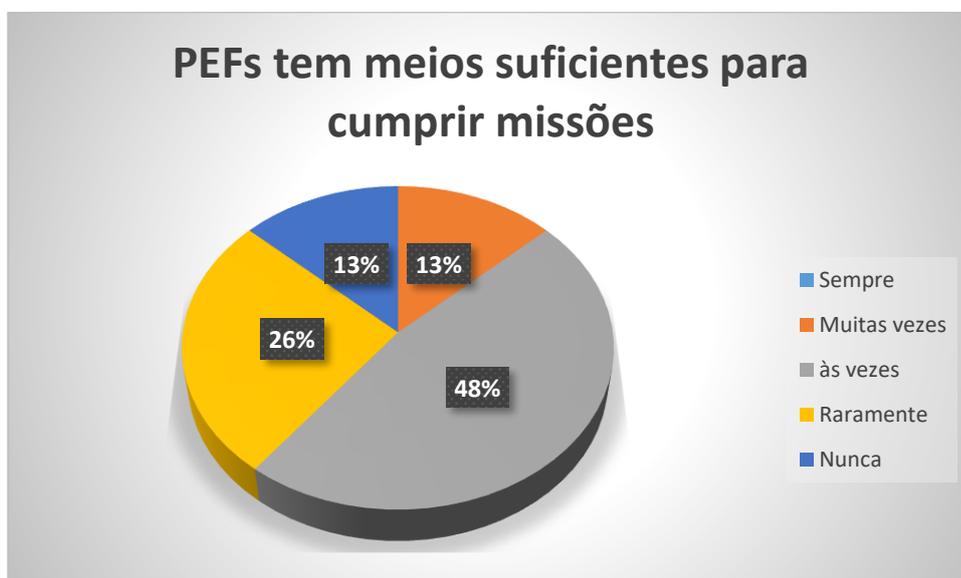
Gráfico 10 – PEF cumpre seu papel constitucional



Fonte: ELABORADO PELO AUTOR (2023)

Sobre os PEF possuírem meios suficientes para o cumprimento das missões, 48% disse ser às vezes; 26% raramente; 13% muitas vezes e 13% nunca (Gráfico 11).

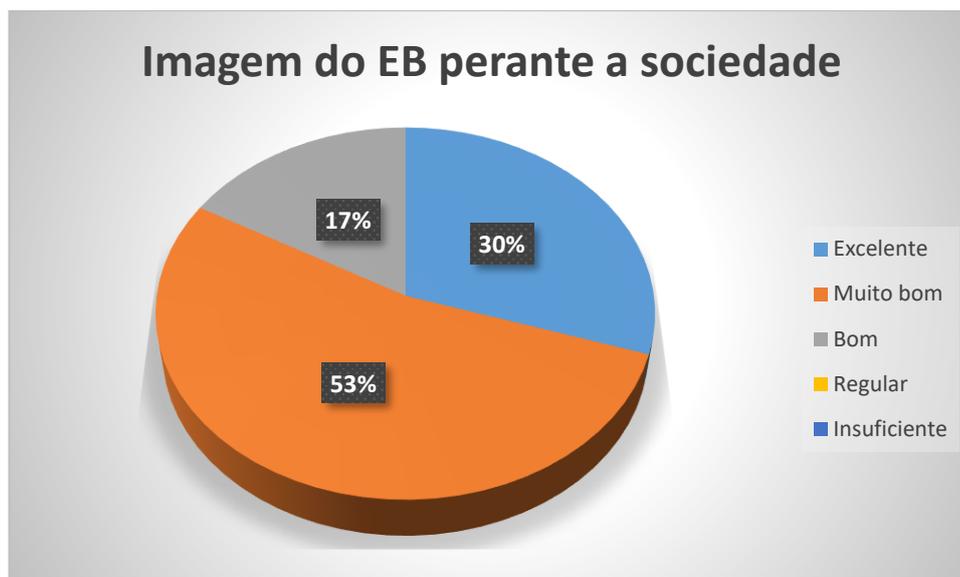
Gráfico 11 – PEF tem meios suficientes para cumprir missões



Fonte: ELABORADO PELO AUTOR (2023)

A respeito da imagem do Exército Brasileiro perante a sociedade no que tange à atuação dos PEF no combate aos ilícitos transfronteiriços, 53% disse ser muito bom; 30% excelente e 17% bom (Gráfico 12).

Gráfico 12 – Imagem do EB perante a sociedade



Fonte: ELABORADO PELO AUTOR (2023)

O estudo de campo realizado evidenciou que 81% dos entrevistados formou-se na AMAN; 13% na ESA e 6% CPOR/NPOR. 87% já serviu ou serve na Amazônia Legal e 13% não. 19% serviu no Cmdo Fron Ap/34º BIS; 16% 2º BIS; 13% 24º; 50º; 51º; 52º BIS; 9% 53º BIS; 3% AMAN; 23º Esq C SI; Cmdo Fron AC/4º BIS.

50% comanda ou comandou uma fração destacada PEF/CEF/DEF, sendo que 62,7% comandou PEF; 18,8% comandou CEF; 6,3% comandou DEF, 6,3% comandou DEF e PEF, 6,3% outros. Com relação ao tempo em que serviram na Amazônia Legal, 50% serviu entre 1 e 2 anos; 40% entre 3 a 4 anos e 10% entre 5 a 6 anos.

Com relação a quantas operações reais o entrevistado executou em média por ano, 26% disse ter sido de 4 a 6; 23% até 3; 17% de 7 a 9; 17% de 10 a 14 e 17% 15 ou mais.

A respeito dos principais ilícitos que o entrevistado combate ou combateu na Amazônia, 72% exploração ilegal de madeira; 69% contrabando e garimpo ilegal; 55% tráfico de drogas; 38% descaminho e tráfico de animais; 34% exploração ilegal de minério; 21% tráfico de animais; 3,4% tráfico de pessoas, tráfico internacional de animais, não observado, nenhum.

Sobre os PEF serem suficientes para o combate aos crimes transfronteiriços, 37% disse ser às vezes; 31% muitas vezes; 16% raramente; 13% nunca e 3% sempre. Com relação à atuação do PEF cumprir seu papel constitucional, 43% disse ter sido muitas vezes; 23% às vezes; 20% sempre e 14% raramente.

Sobre os PEF possuírem meios suficientes para o cumprimento das missões, 48% disse ser às vezes; 26% raramente; 13% muitas vezes e 13% nunca.

A respeito da imagem do Exército Brasileiro perante a sociedade no que tange à atuação dos PEF no combate aos ilícitos transfronteiriços, 53% disse ser muito bom; 30% excelente e 17% bom

Ao final conclui-se que os PEF atuam de forma regular e eficiente no combate aos crimes transfronteiriços, havendo um reconhecimento por parte da sociedade de sua atuação, muito embora, algumas vezes os PEF não são suficientes para combater os crimes transfronteiriços, tendo em vista a falta de meio suficientes para o cumprimento da missão, porém, cumprem seu papel de forma constitucional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Exército Brasileiro atua nas fronteiras do Brasil, através dos Pelotões Especiais de Fronteira, com o intuito de combater os ilícitos transfronteiriços. As operações são concentradas no combate ao narcotráfico, contrabando, garimpo e exploração ilegal de recursos minerais e exploração e transporte de madeira ilegal.

Foi realizado um estudo de campo com 32 militares, sendo que destes 81% tiveram sua formação na AMAN, tendo sido evidenciado que os PEF às vezes são suficientes para combater os crimes transfronteiriços, mas necessita de meios para fazê-lo.

Ficou comprovado que a atuação dos PEF obedece a Constituição, bem como a sociedade brasileira reconhece os serviços prestados pelos militares que servem nesses Pelotões.

Tanto a literatura pesquisada quanto o estudo de campo comprovam que a atuação do Comando Militar do Norte é de suma importância para o combate aos ilícitos transfronteiriços e crimes ambientais e se suas ações às vezes são suficientes para manter a presença do Estado na região.

Assim sendo, sugere-se que o Estado dê maior atenção na garantia de meios suficientes para que o CMN tenha a capacidade de atuar de forma mais eficiente naquela região, garantindo também a soberania nacional.

Com base na análise da atuação dos Pelotões Especiais de Fronteira do Comando Militar do Norte no combate aos ilícitos transfronteiriços na região amazônica, podemos concluir que a presença das Forças Armadas é de extrema importância para a proteção da soberania brasileira e do patrimônio natural da região. A atuação desses pelotões tem sido eficaz na redução de crimes ambientais, tráfico de drogas e exploração ilegal de recursos naturais.

Apesar das dificuldades enfrentadas, como a vasta extensão da região e a baixa densidade demográfica, os Pelotões Especiais de Fronteira têm demonstrado um comprometimento em manter a integridade territorial do país e proteger a biodiversidade da Amazônia. A implementação de estratégias de inteligência e o uso de tecnologia têm sido importantes ferramentas para o sucesso das operações realizadas na região.

Portanto, é fundamental que o Estado continue investindo na capacitação e no equipamento dessas tropas, bem como na cooperação internacional para aprimorar ações integradas de combate aos ilícitos transfronteiriços na região amazônica. Somente assim será possível garantir a preservação do patrimônio natural e a segurança da população que vive na região.

Este trabalho propõe um Pedido de Cooperação de Instrução para que os Cadetes do Curso de Infantaria possam conhecer o Comando Militar do Norte e os Pelotões Especiais de Fronteira como uma forma de proporcionar uma compreensão mais ampla da atuação e importância desses pelotões no combate aos ilícitos transfronteiriços e na preservação da Amazônia brasileira. Além disso, sugere-se realizar estudos comparativos entre os PEF brasileiros e outros pelotões de fronteira de exércitos estrangeiros, visando ampliar nossa visão sobre o assunto e obter uma perspectiva mais abrangente.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA SENADO. **Pelotões de fronteira são os braços mais distantes do Exército na Amazônia**. 2006. Brasília: Senado Federal, 2006. Disponível em:

<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2006/06/02/pelotoes-de-fronteira-sao-os-bracos-mais-distantes-do-exercito-na-amazonia>. Acesso em 10 maio 2023.

ANDRADE, Marcelo Teixeira Emídio de. **A atuação do Batalhão de Infantaria de Selva (BIS) na defesa e desenvolvimento da Amazônia Brasileira no século XXI**. 2020. f. 78-83. Monografia (Especialização em Ciências Militares). Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em:

<https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/8842/1/MO%206354%20-%20ANDRADE.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2023.

BARROS, Ciro. **A íntima relação entre cocaína e madeira ilegal na Amazônia**. 2021.

Disponível em: <https://apublica.org/2021/08/a-intima-relacao-entre-cocaina-e-madeira-ilegal-na-amazonia/>. Acesso em: 25 fev. 2023.

BRANCO, Paulo Marques Alves. **A atuação do Exército Brasileiro nas operações na faixa de fronteira amazônica em ambiente interagências contra delitos transfronteiriços e ambientais**. 2022. f 68-74. Monografia (Especialização em Ciências Militares). Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em:

<https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/11702/1/MO%206633%20-%20Paulo%20Marques%20ALVES%20BRANCO.pdf>. Acesso em: 15 maio 2023.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Amazônia Legal**. Brasília: Câmara dos Deputados, 2005.

Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/68049-amazonia-legal/>. Acesso em: 21 jan. 2023.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Presidente da República, 2022. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 07 maio 2023.

CÂMARA. **Projeto Amazônia Conectada: Os rios que nos ligam, agora nos conectam**. 2022.

Disponível em: https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cindra/arquivos/apresentacoes-2022/Apresentao_PAC_Audiencia_Publica_22JUN_2022.pdf.

Acesso em: 10 jan. 2023.

CENTRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DO EXÉRCITO. **Verde-Oliva: Exército**

Brasileiro. N° 188. Brasília. Abr/Mai/Jun 2006. Disponível em:

<https://www.calameo.com/exercito-brasileiro/read/001238206f34b7ee43e85>. Acesso em: 10 abr. 2023.

CHARITY, Sandra; FERREIRA, Juliana Machado. **Tráfico de fauna silvestre no Brasil**.

Tradução e revisão: Moretti, R.; Charity, S.; Ferreira, J. M. Cambridge, Reino Unido:

TRAFFIC International, 2020. 111 p. 2020. Disponível em:

https://pdf.usaid.gov/pdf_docs/PA00ZJZT.pdf. Acesso em: 20 abr. 2023.

COMANDO MILITAR DO NORTE. **Estrutura Organizacional**. Disponível em: www.cmn.eb.mil.br/estrutura-organizacional. Acesso em: 28 fev. 2023.

COMANDO MILITAR DO NORTE. **Galeria de fotos do Comando Militar do Norte**. 2023. Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/comandomilitardonorte/>. Acesso em: 20 abr. 2023.

COMANDO MILITAR DO NORTE. **Sobre o CMN**. 2022 Disponível em: www.cmn.eb.mil.br/historico. Acesso em: 23 jul. 2022.

COUTO, Aiala Colares de Oliveira; SANTOS, Tiago Veloso dos; RIBEIRO, Wilame de Oliveira. **Amazônia: fronteiras, grandes projetos e movimentos sociais**. Belém: Editora da Universidade do Estado do Pará, 2019. ISBN 978-85-8458-042-2. Disponível em: <https://paginas.uepa.br/eduepa/wp-content/uploads/2019/09/AMAZ%C3%94NIA-FRONTEIRAS-GRANDES-PROJETOS.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2023.

EXÉRCITO BRASILEIRO. **Comando Militar do Norte**. Sobre o CMN. 2020. Disponível em: <http://www.cmn.eb.mil.br/historico>. Acesso em: 23 jul. 2022.

FERREIRA, Walfredo Bento Neto; RIBEIRO, Antônio José. **O poder de polícia do Exército na faixa de fronteira como vetor de prevenção de conflitos intra e interestaduais**. In: Anais do 10º Congresso Brasileiro de Geógrafos, 2012, Porto Alegre. Anais eletrônicos do 10º Congresso Brasileiro de Geógrafos, 2012. Disponível em: <https://www.editoraetra1.com.br/anais-congeo/arquivos/978-85-63800-17-6-p1012-1022.pdf>. Acesso em: 07 maio 2023.

GHELLER, Gilberto Fernando; GONZALES, Selma Lúcia de Moura; MELO, Laerte Peotta. **Amazônia e Atlântico Sul: desafios e perspectivas para a defesa no Brasil**. Brasília: Multimídia, 2015. Disponível em: <https://www.bdex.eb.mil.br/jspui/handle/1/481>. Acesso em: 23 jul. 2022.

GHUSSN, Bruno Roverato. **O Pelotão Especial de Fronteira e sua relação com a Estratégia Nacional de Defesa e Meio Ambiente**. 2021. f. 42. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Militares) – Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, RJ, 2021. Disponível em: <https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/9804/1/Cad%208384%20Ghussen.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2023.

GREENPEACE. **Garimpo Ilegal: quais são os impactos e prejuízos deste crime**. 2023. Disponível em: <https://www.greenpeace.org/brasil/blog/garimpo-ilegal-quais-sao-os-impactos-e-prejuizos-deste-crime/>. Acesso em: 16 abr. 2023.

GREENPEACE. **Parem as máquinas: Como as escavadeiras ameaçam povos indígenas e a Amazônia**. 2023. Disponível em: <https://www.greenpeace.org/brasil/blog/parem-as-maquinas-como-as-escavadeiras-ameacam-povos-indigenas-e-a-amazonia/>. Acesso em: 16 abr. 2023.

G1. **Desmatamento: Amazônia perdeu área sete vezes a cidade de São Paulo até novembro**. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/meio->

ambiente/amazonia/noticia/2021/12/20/desmatamento-amazonia-perdeu-area-sete-vezes-a-cidade-de-sao-paulo-ate-novembro.ghml. Acesso em: 20 abr. 2023.

IBGE. **Amazônia Legal**. 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/cartas-e-mapas/mapas-regionais/15819-amazonia-legal.html>. Acesso em: 10 fev. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE FLORESTAS. **Bioma Amazônico**. 2020. Disponível em: <https://www.ibflorestas.org.br/bioma-amazonico>. Acesso em: 22 jul. 2023.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2000. Disponível em: https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india. Acesso em: 10 abr. 2023.

MAPBIOMAS. **País perdeu 24 árvores por segundo em 2020**. 2021. Disponível em: <https://mapbiomas.org/pais-perdeu-24-arvores-por-segundo-em-2020>. Acesso em: 20 abr. 2023.

MENDONÇA, G. H. **Bacia Amazônica**. Disponível em: www.brasilecola.uol.com.br/brasil/bacia-amazonica.htm. Acesso em: 28 jul. 2022.

MINISTÉRIO DA DEFESA. **Livro Branco de Defesa Nacional**. 2020. Disponível em: https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/copy_of_estado-e-defesa/livro_branco_congresso_nacional.pdf. Acesso em: 24 jul. 2022.

MORAES, Carlos Henrique Arantes de. A Importância dos Pelotões Especiais de Fronteira na Região Amazônica Brasileira. **Revista Agulhas Negras**, v. 5, n. 6, p. 101-112. 2021 Disponível em: <http://www.ebrevistas.eb.mil.br/aman/article/view/7750>. Acesso em: 15 abr. 2023.

PILETTI, Felipe José. **Segurança e Defesa da Amazônia: O Exército Brasileiro e as ameaças não-tradicionais**. Orientador: Prof: Dr Carlos Schmidt Arturi. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/14386/000650016.pdf?sequence=1>. Acesso em: 08 fev. 2023.

VARELLA, Antônio Drauzio. Última Fronteira. **Revista Verde-Oliva**, Brasília, n. 188, p. 10-17, ABR/MAIO/JUN 2006. Disponível em: <https://pt.calameo.com/exercito-brasileiro/read/001238206f34b7ee43e85>. Acesso em: 15 jan. 2023.

APÊNDICE – QUESTIONÁRIO

PESQUISA: A ATUAÇÃO DOS PELOTÕES ESPECIAIS DE FRONTEIRA DO COMANDO MILITAR DO NORTE NO COMBATE AOS ILÍCITOS TRANSFRONTEIRIÇOS.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O senhor(a) está sendo convidado(a) a participar da pesquisa "A atuação dos Pelotões Especiais de Fronteira do Comando Militar do Norte no combate aos ilícitos transfronteiriços" sob a responsabilidade do pesquisador GIOVANE MARTINS SANTANA, e orientação do Tenente Lucas Assis Fagundes.

A presente pesquisa pretende abordar a atuação dos Pelotões Especiais de Fronteira do CMN no combate aos ilícitos transfronteiriços e sua importância para a imagem do Exército Brasileiro na região.

Sua participação é de caráter voluntário e se dará como segue:

Coleta de dados: a pesquisa terá como instrumentos de coleta de dados a aplicação de questionários através do Google Forms na qual serão respondidas por militares que serviram na região Amazônica, com foco no Comando Militar do Norte.

Destino dos dados coletados: o pesquisador será o responsável pelos dados originais coletados por meio de questionários e entrevistas, permanecendo de posse dos mesmos por um período de 5 (cinco) anos, quando então eles serão destruídos. Os dados originais serão guardados, tomando-se todo o cuidado necessário para garantir o anonimato dos participantes. As informações coletadas no decorrer da pesquisa, bem como os conhecimentos gerados a partir dos mesmos não serão utilizadas em prejuízo das pessoas ou da instituição onde a pesquisa será realizada. Os dados coletados por meio de questionários e entrevistas serão utilizados para a dissertação a ser apresentada a graduação de bacharelado em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras, bem como para divulgar os dados por meio de publicações em periódicos e/ou apresentações em eventos científicos.

Riscos, prevenção e benefícios para o participante da pesquisa: o possível risco que a pesquisa poderá causar aos voluntários é que eles poderão sentir-se desconfortáveis, inseguros ou não desejarem fornecer alguma informação pessoal solicitada pelo pesquisador, por meio da aplicação de questionários ou na realização de entrevistas. Com vistas a prevenir os possíveis riscos gerados pela presente pesquisa, aos participantes ficam-lhes garantidos os direitos de anonimato; de abandonar a qualquer momento a pesquisa; de deixar de responder qualquer pergunta que achem por bem assim proceder; bem como solicitar para que os dados por ele fornecidos durante a coleta não sejam utilizados. O benefício esperado com o desenvolvimento da pesquisa será aprimorar a atuação dos Pelotões Especiais de Fronteira do Comando Militar do Norte no combate aos ilícitos transfronteiriços.

Garantias e indenizações: fica garantido o direito às indenizações estabelecidas em lei aos indivíduos que, por algum motivo, sofrerem qualquer tipo de dano pessoal ou material causado pelos instrumentos ou técnicas de coleta de dados. O participante tem o direito de ser informado a respeito dos resultados parciais e finais da pesquisa, para isto, a qualquer momento do estudo, terão acesso aos pesquisadores responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de suas dúvidas; O participante não terá nenhum custo algum, nem receberá qualquer vantagem financeira no desenvolver da pesquisa, nem tampouco após sua conclusão; as respostas aos questionários e as entrevistas com professores ocorrerão em dia e horário convenientes para o participante; o participante poderá recusar participar da pesquisa ou optar por abandonar a pesquisa a qualquer momento sem que isso acarrete qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador, que tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida ao senhor(a).

Para qualquer outra informação o senhor(a) poderá entrar em contato com o pesquisador pelo telefone (61) 98161-1534, inclusive ligações a cobrar, ou e-mail: giovanasantanabr@gmail.com.

- 1) Qual a formação do(a) senhor(a)?
 - a. AMAN.
 - b. ESA.
 - c. CPOR/NPOR.
 - d. Outro.

- 2) O(A) senhor(a) serve/serviuiu na chamada Amazônia Legal?
 - a. Sim.
 - b. Não.

- 3) Qual(is) OM o(a) senhor(a) serve/serviuiu?
 - a. Cmdo Fron Ap/34° Bis.
 - b. 2° BIS.
 - c. 24° BIS.
 - d. 50° BIS.
 - e. 51° BIS.
 - f. 52° BIS.
 - g. 53° BIS.
 - h. Outro (espaço para adicionar resposta).

- 4) O(A) senhor(a) comanda/comandou uma fração destacada? (PEF/CEF/DEF)
- Sim.
 - Não.
- 5) Se sim, qual fração?
Espaço para adicionar resposta.
- 6) O(A) senhor(a) serve/serviu na Amazônia Legal por quanto tempo?
- 1 a 2 anos.
 - 3 a 4 anos.
 - 5 a 6 anos.
 - 7 anos ou mais.
- 7) Quantas operações reais o(a) senhor(a) executa/executou em média por ano?
- Até 3.
 - 4 a 6.
 - 7 a 9.
 - 10 a 14.
 - 15 ou mais.
- 8) Quais são os principais ilícitos que o(a) senhor(a) combate/combateu na Amazônia?
- Contrabando.
 - Descaminho.
 - Garimpo ilegal.
 - Tráfico de drogas.
 - Tráfico de armas/munição.
 - Tráfico de animais.
 - Exploração ilegal de madeira.
 - Exploração ilegal de minério.
 - Tráfico de pessoas.
 - Outros (espaço para adicionar resposta).

Para as perguntas abaixo, responda de acordo com a relevância: nunca, raramente, às vezes, muitas vezes, sempre.

- 9) Os PEF são suficientes para o combate aos crimes transfronteiriços?
- 10) A atuação dos PEF cumpre o seu papel constitucional?
- 11) Os PEF possuem meios suficientes para o cumprimento das missões?

- 12) Na sua opinião, qual imagem do EB perante a sociedade no que tange a atuação dos PEF no combate aos ilícitos transfronteiriços?
 - a. Excelente.
 - b. Muito bom.
 - c. Bom.
 - d. Regular.
 - e. Insuficiente.